

TÃ-tulo: Na mÃquina do tempo

VeÃculo: Jornal do ComÃrcio - **localidade:** PORTO ALEGRE - RS - **PublicaÃo:** 08/03/2019

Editoria: Viver - **PÃgina:** 10

Na mÃquina do tempo

O romance A mÃquina do tempo, em nova ediÃo comentada da Editora Zahar (198 pÃginas, traduÃo, apresentaÃo e notas de Adriano Scandolara) Ã um clÃssico da ficÃo cientÃfica e Ã o romance inaugural de H.G.Wells, publicado em 1895. Esta cuidadosa ediÃo encadernada faz parte da ColeÃo ClÃssicos da editora e traz o texto integral, seguindo a primeira ediÃo da obra.

O volume tem mais de 100 notas, Ãtima apresentaÃo contextualizando a escrita do romance e traz a cronologia da vida e obra de Wells e dois textos extras: o conto "Os Argonautas CrÃnicos", que originou o livro e a versÃo estendida de um dos capÃtulos. Ã um convite para os velhos leitores relerem uma das primeiras obras de ficÃo cientÃfica e para os novos entrarem em contato com um texto que alÃou o autor Ã condiÃo de gÃnio.

Em meio a um jantar em Londres o Viajante do Tempo

retorna para contar a um grupo de amigos sua extraordinÃria experiÃncia no ano 802701. Em sua aventura, o viajante esteve entre duas raÃas degeneradas de descendentes da humanidade como a conhecemos: os Elói, criaturas frÃvolas e infantis cuja existÃncia parece transcorrer sem lutas e os Morlocks, habitantes do mundo subterrÃneo que, antes subservientes aos Elói, passaram a persegui-los de noite.

A aventura dramÃtica e uma distopia crua e desesperada sÃo o nÃcleo da narrativa, que apresentou noÃes que futuramente seriam ordenadas na teoria da relatividade de Einstein. A narrativa traz a perturbadora ideia do fim do ser humano, com um evento natural e inevitÃvel, invertendo a crenÃa do sÃculo XIX na evoluÃo como progresso.

Com seu forte cunho intelectual e imaginativo a obra Ã uma parÃbola cientÃfica e tambÃm uma fÃbula sobre a sociedade de classes. Com seu livro Wells fundou o sub gÃnero "viagem no tempo" no Ãmbito da ficÃo cientÃfica.

H.G. Wells mergulhou de vez na dimensÃo mais propriamente cientÃfica do gÃnero e Ã considerado o padrinho de uma leva de romancistas cientistas do porte de Isaac Asimov, Arthur Clarke, Alice Sheldon, Mary Doria Russel e Cari Sagan.

Link: